

Pasta

Proposta acelerada

Brasil quer zerar tarifas com países andinos este ano

Pág. B8

Teste de proficiência

Duolingo, de Von Anh, fará prova de inglês pelo celular

Pág. B16



DIVULGAÇÃO

Pessimismo. No 1º semestre, total de impostos e contribuições federais cresceu apenas 0,28% e, em junho, alta foi de 0,13%; desaceleração econômica e desonerações, que já somam R\$ 50,7 bilhões, são apontadas como causas da deterioração das receitas

Arrecadação fica estável e mercado vê problemas no cumprimento da meta fiscal

Economia - Brasil

Contas Nacionais

Renata Veríssimo
Lais Alegretti / BRASÍLIA

A arrecadação de impostos e contribuições federais teve crescimento real, descontada a inflação, de apenas 0,28% no primeiro semestre do ano, o que torna mais difícil o cumprimento da meta de economia do setor público para pagar os juros da dívida, o chamado superávit primário, previsto em R\$ 99 bilhões para este ano.

Os números da arrecadação, somados às novas projeções oficiais de baixo crescimento, levaram analistas do mercado a pôr em dúvida a meta fiscal fixada em 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB) – até maio, o superávit primário somou apenas R\$ 31,5 bilhões, ou 1,52% do PIB.

A forte desaceleração da economia e o aumento das desonerações tributárias, que já somaram R\$ 50,7 bilhões até junho, têm provocado a deterioração das receitas tributárias. A renúncia fiscal foi 42,88% supe-

rior aos R\$ 35,5 bilhões registrados em igual período de 2013.

No mercado financeiro, avalia-se que o superávit primário do ano deve ficar próximo de 1% do PIB, já que os resultados mensais devem continuar a dificultar o cumprimento da previsão de elevação das receitas administradas em 2014. Em sete meses, o setor público teria de poupar R\$ 67,5 bilhões para atingir a meta – mais que o dobro do resultado feito até agora.

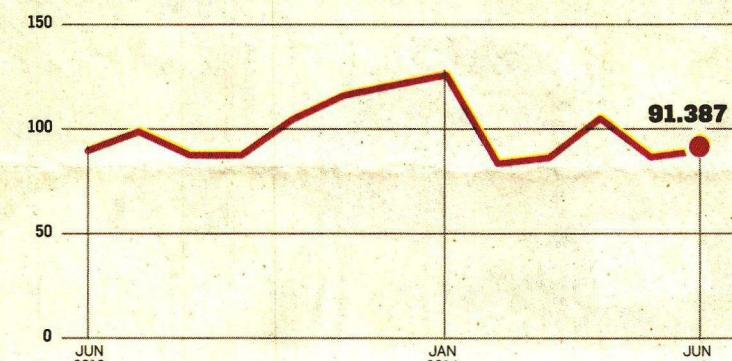
Ainda assim, e mesmo com a revisão da expansão do PIB de 2,5% para 1,8%, a Receita Federal manteve ontem sua projeção de elevar em 2% a arrecadação. Um dos motivos seria a estimativa de obter mais receitas extraordinárias neste ano, como os R\$ 18 bilhões esperados pelo programa de parcelamento de débitos (Refis).

O governo também prevê arrecadar outros R\$ 9 bilhões extras até dezembro, mesmo sem explicar as fontes desses recursos. “Vamos manter previsão em torno de 2%, considerando os ingres-

ESTABILIDADE

● Arrecadação de junho tem alta real de apenas 0,13% ante junho/2013

EM R\$ MILHÕES, CORRIDOS PELO IPCA



FONTE: RECEITA FEDERAL

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

sos esperados no Refis”, disse o secretário adjunto da Receita, Luiz Fernando Teixeira Nunes.

Em junho, a arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 91,4 bilhões, uma alta real de apenas 0,13% na comparação com junho de 2013. O resultado ficou dentro

do intervalo das projeções do mercado financeiro e acima da mediana de R\$ 90,2 bilhões. Mas foi insuficiente para imprimir otimismo em relação às contas públicas.

No acumulado do primeiro semestre, o pagamento de tributos atingiu R\$ 578,6 bilhões, um

crescimento real de 0,28% ante igual período de 2013. De janeiro a março, a arrecadação cresceu 2,08%, mas houve uma redução no ritmo nos meses seguintes. A Receita Federal foi obrigada a reduzir sua projeção de 3,5% de elevação na arrecadação feita no início deste ano.

Superávit. Os analistas colocam em dúvida a capacidade de o governo entregar o superávit primário prometido, mesmo usando receitas extraordinárias. O estrategista-chefe do Banco Mizuho no Brasil, Luciano Rostagno, avalia que o recolhimento de impostos deve decepcionar em meio à fraca atividade econômica. “Vimos nova queda na confiança da indústria e a tendência é que tenhamos uma recessão técnica este ano”, diz. “O governo vai ter de repetir as artimanhas contábeis.”

O economista-chefe da corretora Tullett Prebon, Fernando Montero, diz que, para atingir a previsão oficial do orçamento do governo, as receitas totais te-

riam de crescer 6% em termos reais no segundo semestre. “No fim de 2013, ingressaram R\$ 15 bilhões por Libra (pré-sal) e R\$ 21,8 bilhões pelo Refis. É muita receita recorrente para crescer e muita receita extraordinária para repor. Não ocorrerá.”

O economista-chefe da Votorantim Wealth Management & Services, Fernando Fix, prevê superávit de 1,3% neste ano, com 1,1 ponto porcentual de itens extraordinários, como Refis, concessões e dividendos, e apenas 0,2 ponto de receitas correntes. “A atividade econômica está atrapalhando a arrecadação, assim como as desonerações.” / COLABORARAM ÁLVARO CAMPOS, ADRIANA FERNANDES e IGOR GADELHA



NA WEB

Vídeo.

Arrecadação e outros destaques